
Daxiyangguo

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos
ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2024, 2.º semestre, Número 33, páginas 9-12
DOI: 10.57857/ulisboa.iscsp.1645-4677.33.2024.000001/pp.9-12

Editorial

Nuno Canas Mendes *

* Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal; Email: ncm@iscsp.ulisboa.pt

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5178-4122>

BRICS: A Reconfiguração do Poder Mundial

O mundo desconcertado anda desde 1989 à procura de entender a reconfiguração do poder. De então para cá muitas coisas sucederam até a este momento de cesura, a que a distópica COVID-19, seguida da invasão da Ucrânia por uma Rússia revisionista e do reacendimento da crise em Gaza vieram dar força. Neste cenário de realinhamentos, com uma China cada vez mais assertiva e a ordem liberal ocidental sob intenso ataque e a ser posta em causa, realizou-se uma conferência nos finais de agosto de 2023 que lançou o alargamento do grupo BRICS. As vozes críticas, que incidiram sobre a falta de coesão, sobre a fuga argentina, sobre a ausência da Indonésia (que apesar de tudo se juntou em janeiro de 2025), sobre a sua instrumentalização pela China e sobre as insatisfações à volta do conceito de Sul Global, não impedem que a discussão prossiga em qualquer tom. Dado o envolvimento dos países asiáticos, a Daxiyangguo organizou um número especial dedicado ao tema, com cinco artigos. Possivelmente, o primeiro de vários, que o tema há-de ser cada vez mais explorado.

De seguida, elencam-se os textos coligidos:

- Inês Rito começa por abordar o tema da soberania digital e o papel da China na definição de uma agenda dos BRICS para a gover-

nança da internet global, através dos canais diplomáticos e das parcerias estratégicas. Apesar de existirem perspetivas diferenciadas, o peso económico da China acaba por lhe dar uma inevitável vantagem.

- Carla Melo traça uma história do grupo BRICS desde 2009 até 2024, analisando a posição da China no mesmo e as opiniões diversas que no seio dos vários Estados que o compõem sobre a atuação chinesa, discutindo a questão de esta atuação evoluiu e configura uma posição de liderança.
- Lyu Wenwen apresenta-nos uma reflexão sobre a Iniciativa Faixa e Rota na perspetiva do poder estrutural definido por Susan Strange casando-o com a análise geoeconómica da China, concluindo pela importância que tem sido atribuída à inovação tecnológica, em particular no Sudeste Asiático, ainda que tenham de ser considerados alguns constrangimentos, como limitações na capacidade de inovação, um abrandamento da economia e as tensões com o Ocidente.
- Raquel de Caria Patrício abalança-se sobre a posição do Brasil, recorrendo aos conceitos de policrise e de interregno, para demonstrar como o alargamento é uma tentativa de mitigar uma ordem internacional menos centrada no Ocidente e no G7. O artigo destaca ainda como o Brasil está em minoria no grupo por ter um regime democrático mas defende que não é desejável que abandone a sua política externa de não alinhamento com as grandes potências.
- A fechar, Mário Leiria dos Santos aborda o tema das relações sino-russa, que contextualiza historicamente entre 1949 e 2020, abordando o que designa de “eixo de conveniência” atual, contra os Estados Unidos.

BRICS: The Reconfiguration of Global Power

Since 1989, the world has been searching for an understanding of the reconfiguration of power. Many events have unfolded since then, leading to the current turning point, reinforced by the dystopian COVID-19 pandemic, Russia’s revisionist invasion of Ukraine, and the rekindling of the Gaza crisis. In this landscape of realignments—marked by an increasingly assertive China and the Western liberal order under intense scrutiny and attack—a conference was held in late August 2023, announcing the expansion of the BRICS group.

Despite critical voices highlighting a lack of cohesion, Argentina's withdrawal, Indonesia's absence (though it ultimately joined in January 2025), China's instrumentalization of the group, and dissatisfaction with the concept of the Global South, the discussion continues in various tones. Given the involvement of Asian countries, Daxiyangguo has organized a special issue dedicated to the topic, featuring five articles—possibly the first of many, as this subject is likely to receive increasing attention.

The collected articles are as follows:

- Inês Rito explores the topic of digital sovereignty and China's role in shaping a BRICS agenda for global internet governance through diplomatic channels and strategic partnerships. Despite differing perspectives, China's economic weight gives it an inevitable advantage.
- Carla Melo traces the history of the BRICS group from 2009 to 2024, analyzing China's role within it and the diverse opinions among its member states regarding China's influence. She discusses whether China's approach has evolved into a leadership position.
- Lyu Wenwen presents an analysis of the Belt and Road Initiative from the perspective of Susan Strange's concept of structural power, combining it with China's geoeconomic strategy. The article concludes that technological innovation has played a crucial role, particularly in Southeast Asia, despite certain constraints such as innovation capacity limitations, economic slowdown, and tensions with the West.
- Raquel de Caria Patrício examines Brazil's position using the concepts of polycrisis and interregnum, arguing that the BRICS expansion represents an attempt to mitigate an international order that is less Western—and G7—centric. The article also highlights how Brazil, as a democratic regime, remains a minority within BRICS but argues that it should maintain its non-alignment policy with major powers.
- Finally, Mário Leiria dos Santos discusses Sino-Russian relations, providing a historical overview from 1949 to 2020. He examines what he calls the current 'axis of convenience' between China and Russia in opposition to the United States.